

Tabela 1: comparação entre textos oriundos das CCTs/CONAVEG e versão preliminar do PLANAVEG no tema PD&I

| CCT Recuperação Produtiva Da Vegetação Nativa | Planaveg - versão preliminar (Estratégia PD&I - Resultado 1, pgs. 29 e 30) | Observação |
|--|---|--|
| <p>Adotar, no âmbito do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), um <u>Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Silvicultura de Espécies Nativas (PPD&I-SEN)</u>, com <u>dotação orçamentária específica</u> e que envolva as principais universidades públicas e agências de pesquisa com experiência em florestas, além de empresas florestais e organizações da sociedade civil com experiência na área.</p> | <p>Macroção 1.2 - <u>Identificar/aperfeiçoar/criar linhas/projetos de pesquisa</u>, desenvolvimento e inovação; e de extensão, integrando conhecimentos e técnicas/tecnologias tradicionais, sociais e científicas, para suprir lacunas de conhecimento e de desenvolvimento de tecnologias para recuperação da vegetação nativa, considerando as demandas especificadas na macroção 1.1</p> | <p>A proposta da CCT vai na linha de criar um programa de PD&I no MCTI, dentro do qual se identificaria as necessidades de pesquisa e extensão, e se poderia direcionar recursos. Além disso, tinha um foco em silvicultura de nativas</p> <p>A proposta do PLANAVEG é muito mais modesta (fala em "aperfeiçoar linhas de pesquisa", não na criação de um programa) e genérica (não cita necessidades específicas)</p> |
| <p>Fomentar uma rede de pesquisa, com parcelas permanentes e de longa duração, em técnicas e modelos de recuperação produtiva, identificando opções e modelos de sistemas produtivos diversificados, que respeitem e se organizem a partir de uma ótica regional (por biomas e fitofisionomias) e conectado a uma leitura de viabilidade econômica e adaptação às mudanças do clima.</p> | <p>Macroção 1.4. - Implementar pomares para produção de sementes nativas; áreas demonstrativas das técnicas de recuperação da vegetação nativa/ de silvicultura de espécies nativas e parcelas de campo (em especial para desenvolver e aperfeiçoar monitoramento de Regeneração Natural Assistida) representativas nos seis biomas para gerar ciência, alimentar modelos e formar recursos humanos.</p> | <p>A proposta ficou mais genérica e perdeu-se o foco necessário para o desenvolvimento da restauração produtiva.</p> <p>A redação original propõe a formação de uma "rede de pesquisa", dentro da qual seriam instaladas as "parcelas permanentes". A apresentada no texto da consulta pública fala apenas de "áreas demonstrativas", desconectadas de uma rede ou estratégia pré-estabelecida, além de focar em RNA</p> |
| <p>Criar uma plataforma eletrônica, a ser mantida e atualizada pela Embrapa ou Serviço Florestal Brasileiro, para unificar e disponibilizar informações técnicas, científicas, econômicas, regulatórias e institucionais sobre Silvicultura de Espécies Nativas.</p> | <p>Macroção 2.3. - Realizar levantamento sobre as plataformas/repositórios que já disponibilizam publicamente e com acesso livre em meio virtual conteúdos/conhecimentos gerados as diferentes demandas por recuperação da vegetação nativa especificadas</p> | <p>A proposta original tentava direcionar uma ação específica para o MAPA/Embrapa e MMA/SFB, focado em silvicultura de nativas (mas poderia ser ampliado para agrofloresta e outras formas de recuperação produtiva), por</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | na macroação 1.1, incluindo avaliação sobre linguagem e acessibilidade a diferentes públicos. | entender que eram os locais mais apropriados. A proposta do MMA dá um passo atrás, pois quer fazer um "levantamento" no curto prazo para, só a partir de 2027, inserir conteúdos atualizados nas plataformas identificadas. Além disso, joga a tarefa para a própria CONAVEG e não para órgãos do Poder Executivo com capacidade de execução. |
| Elaborar um zoneamento topoclimático de espécies florestais e não florestais prioritárias nativas de todos os biomas de interesse silvicultural, considerando os cenários de mudança do clima | Não tem | A proposta original da Coalizão trazia uma meta concreta de fazer o zoneamento para 30 espécies, apoiada na reflexão acumulada no âmbito do projeto de PD&I. A versão que saiu da CCT era mais genérica, não trazia uma meta clara, mas encampava a ideia de zoneamento. A proposta da versão preliminar do PLANAVEG simplesmente some com a proposta. |
| Ampliar em todos os Estados cursos de graduação em engenharia florestal, ministrados em universidades públicas, com a oferta de disciplina voltada exclusivamente à Silvicultura de Espécies Nativas | Macroação 1.1 - Identificar e ampliar, em todos os biomas, a oferta de cursos livres; cursos de nível técnico e superior e/ou a carga horária dos conteúdos relacionados à recuperação da vegetação nativa (técnicas e práticas, integrando conhecimentos tradicionais e científicos) considerando as demandas: a) ecológica (biodiversidade, serviços ecossistêmicos, permanência); b) climática (remoção de carbono); c) produtiva (segurança alimentar, geração de renda); d) comercial (silvicultura de espécies nativas). | A proposta do MMA é mais abrangente e menos focada que a oriunda da CCT, mas contempla a proposta original |

Observação: as cores das células representam o grau de desalinhamento entre a proposta oriunda das CCTs e o texto preliminar apresentado pelo MMA, estando em vermelho aquelas com maior grau e em verde as com menor grau